

PARLAMENTARISMO, PRESIDENCIALISMO E MULTIPARTIDISMO

18. I. 57

A súbita renúncia de Eden foi fácil e imediatamente atendida. Churchill, que apesar de haver-se retirado do governo continua a ser o chefe do Partido Conservador, indicou Harold Mac Millan para presidir ao novo gabinete. Tão rápida e natural a substituição, que verdadeiramente não se pode falar em crise ministerial, mas apenas em remodelação do ministério.

Aí está uma inegável vantagem do sistema de dois partidos. Dois partidos, na prática, pois nenhum país há, em que os partidos sejam somente dois. Dois são os partidos maiores e tão distanciados dos outros em força, que praticamente nêles repousa o jogo político. Assim, na Inglaterra, além do conservador e do trabalhista, há o liberal, que já foi um dos dois grandes partidos e se viu substituído, neste papel, pelo trabalhista; há o comunista, e vários outros de que não se tem notícia ao longe. O mesmo sucede nos Estados Unidos, onde a ninguém passou pela cabeça limitar o número de organizações políticas. Há vários partidos, mas dois são os que pesam, entre dois somente é que se faz a disputa do poder.

Seja como fôr, o sistema de dois grandes partidos simplifica grandemente o processo político. Enquanto não se modifica o equilíbrio entre êles, as mudanças de governo se operam dentro do partido dominante, como ocorreu agora com os conservadores na Inglaterra; e quando se rompe o equilíbrio, constitui-se quase automaticamente o novo governo, como ocorreu no mesmo país, quando os trabalhistas sucederam os conservadores, e, depois, os conservadores aos trabalhistas, pois constituem o governo os mais ilustres proceres do partido vencedor.

Disto, porém, não se pode concluir, como erroneamente se tem afirmado, que o sistema parlamentar somente se acomoda ao regime bi-partidário. O que sucede é que o sistema parlamentar, como qualquer outro, funciona mais facilmente com poucos, do que com muitos partidos, o que não quer dizer que funcione melhor do ponto de vista da democracia representativa. Que o sistema parlamentar comporta a multiplicidade partidária e com ela funciona bem, demonstra-o a simples observação. Todos os países democráticos da Europa continental, excetuado a Suíça, têm o sistema parlamentar e, em cada um dêles, muitos são os partidos. Poder-se-á dizer que êle não funciona bem na Bélgica, na Holanda, na Dinamarca, na Itália? Na própria França, seria mau julgamento dos fatos afirmar que êle não funciona satisfatoriamente: a sua característica instabili-

dade ministerial, mais do que da multiplicidade partidária, depende de certos defeitos do mecanismo francês, já sobejamente conhecidos. Espanta, pois, que, em face de tantos exemplos, se afirme a incompatibilidade do parlamentarismo com o regime multipartidário.

E tanto mais de espantar é, quanto o sistema que verdadeiramente não funciona, em tais condições, é justamente o presidencial. Sendo muitos os partidos, o presidente da República, em não havendo disposição legal que, de alguma forma torna necessária a maioria absoluta, pode ser eleito por uma minoria. Haverá maior contra senso do que êste? Por maior que seja o poder pessoal do chefe do governo, precisa êle de apoiar-se na maioria do Congresso. Se a não conseguir, dificilmente poderá governar. E como conseguiu-a senão aliciando, corrompendo, intrigando? A isto leva o sistema presidencial em regime multipartidário. O governo não decorre de uma maioria, que, embora formada de vários partidos, se tornou coerente em virtude de um comum programa político-administrativo o governo, eleito por uma minoria vai «fabricar» a sua maioria, lançando mão de todos os processos convenientes. Por isto nota Maurice Duverger que o regime pluripartidário, enquanto debilita o governo no sistema parlamentar, agrava o poder pessoal característico do sistema presidencial. Êste, já pouco democrático de sua natureza, transforma-se em verdadeira ditadura.

Em que fica, então, o sistema presidencial, se o que êle pressupõe, graças ao dogma da divisão e independência dos poderes, que os mesmos eleitores que elegem o Presidente são os que lhe dão a maioria no Congresso?

A verdade é, portanto, que, se com muitos partidos, funciona mais dificilmente o sistema parlamentar, com êles deixa verdadeiramente de funcionar o sistema presidencial.